

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL - UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD**

MARIA DAS DORES ROCHA CARDOSO

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA**

COCAL DOS ALVES – PI

2025

MARIA DAS DORES ROCHA CARDOSO

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação do
Prof. Esp. Joaquim de Sousa Oliveira.

**COCAL DOS ALVES
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Esp. Joaquim de Sousa Oliveira

Prof.
Esp. Maria do Carmo de Sousa Brito

Prof.
Me. Vanderlan Pinho dos Santos

Dedico este trabalho a Deus, pela força, sabedoria e graça concedidas em cada etapa desta jornada. Sem Sua orientação, este caminho não teria sido possível e também a minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio nos momentos desafiadores e por sempre acreditarem em mim.

Vocês são minha base e minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que tem sido meu guia e força ao longo de toda a minha trajetória. Ele tem sido fundamental para que eu pudesse superar os obstáculos e desafios que surgiram, não apenas durante o curso, mas também em momentos pessoais de minha vida. A fé e a confiança em Deus foram essenciais para me manter firme, motivada e com a certeza de que cada esforço vale a pena. Não tenho palavras para expressar toda minha gratidão por tudo o que Ele tem feito por mim, me guiando em cada passo e me dando força para continuar, mesmo nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus pais, Maria do Carmo Rocha Cardoso e Edvando Cardoso, minha eterna gratidão. Eles foram os pilares de apoio e amor em todos os momentos da minha vida, tanto nos períodos de alegria quanto nas horas mais difíceis. Sempre estiveram ao meu lado, oferecendo carinho, conselhos e motivação para seguir em frente. O amor incondicional deles, a dedicação e os sacrifícios feitos ao longo dos anos para me proporcionar uma educação de qualidade e me ajudar a alcançar meus objetivos são algo que levarei para toda a vida. A força que recebi deles foi essencial para que eu pudesse acreditar que tudo era possível.

Aos meus irmãos, Datillo Rocha Cardoso e Marcus Vinicius Rocha Cardoso, não tenho palavras para agradecer a parceria e o amor que sempre demonstraram. Estiveram ao meu lado em todas as etapas dessa caminhada, oferecendo apoio, compreensão e incentivando-me a continuar quando o caminho parecia difícil. A amizade e a união que temos como irmãos são algo muito especial, e sou grata por tê-los como meus maiores aliados. O apoio deles foi fundamental para que eu pudesse dar continuidade a este sonho, e a cada desafio, eu sabia que poderia contar com eles para seguir em frente.

Ao meu esposo, Mailson de Brito Veras, sou imensamente grata pelo seu amor, apoio e paciência. Ele foi meu companheiro em todos os momentos desta caminhada,

me incentivando nos dias difíceis e comemorando comigo as pequenas vitórias. O seu apoio emocional e a compreensão foram cruciais para que eu pudesse conciliar todas as demandas da vida acadêmica com as responsabilidades familiares. O amor e a parceria dele fizeram com que eu sentisse que não estava sozinha nessa jornada. Mailson, você foi meu alicerce, e não tenho palavras suficientes para agradecer por tudo o que fez por mim.

Ao meu filho, Yago Rocha Veras, meu maior presente, minha maior motivação. Ele, com sua inocência, com seu sorriso e seu abraço, foi o combustível que me impulsionou a continuar, mesmo nos momentos mais difíceis. Quando a carga parecia pesada, olhar para ele e ver o brilho em seus olhos me fez entender que valia a pena continuar lutando. Yago, você foi o meu maior incentivador. Sua pureza e seu amor me deram forças para seguir em frente, e eu espero, com toda a minha alma, que você também se inspire na minha trajetória para perseguir seus próprios sonhos com coragem e determinação.

Agradeço de forma especial ao meu orientador, Joaquim de Sousa Oliveira, que esteve ao meu lado com sua sabedoria, paciência e orientações sempre precisas. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho, e suas palavras de incentivo me motivaram a continuar, mesmo quando as dificuldades pareciam insuperáveis.

Por fim, agradeço a todos os envolvidos ao longo do curso, especialmente ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Piauí (NEAD-UESPI). O suporte que recebi da instituição foi fundamental para que eu conseguisse conciliar os estudos com outras responsabilidades. A equipe do NEAD-UESPI foi extremamente competente e sempre esteve disponível para ajudar com qualquer dúvida ou necessidade. Sou grata por me permitirem viver esse momento de sonho, e por todo o apoio e orientação ao longo dessa jornada. A experiência adquirida, tanto acadêmica quanto pessoal, ficará marcada em minha vida, e a todos que contribuíram para isso, deixo o meu muito obrigada.

RESUMO

A abordagem comunicativa tem se destacado como uma metodologia eficaz para o ensino da língua inglesa, enfatizando a interação autêntica e a aprendizagem contextualizada. O objetivo principal deste trabalho é analisar a abordagem comunicativa como uma estratégia eficaz para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, identificando os elementos característicos dessa abordagem e avaliando seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Baseando-se em teóricos como Wilkins (1970), Richards e Rodgers (2001) e Dörnyei (1998), esta pesquisa analisou sua eficácia no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

A metodologia utilizada foi qualitativa, com revisão bibliográfica e análise exploratória, focando na importância da comunicação real no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que essa abordagem melhora a fluência e a motivação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a tecnologia educacional potencializa o engajamento e amplia as oportunidades de prática.

O professor, nesse contexto, assume o papel de facilitador, incentivando a participação ativa dos alunos. No entanto, desafios como falta de infraestrutura e resistência a metodologias inovadoras ainda dificultam a implementação. Apesar disso, a abordagem comunicativa se mostrou uma estratégia eficiente para o ensino de inglês, preparando os alunos para situações reais de comunicação e incentivando sua autonomia no aprendizado.

Palavras-chave: ensino de inglês, abordagem comunicativa, proficiência linguística, interação, fluência, tecnologia educacional.

ABSTRACT

The communicative approach has stood out as an effective methodology for teaching the English language, emphasizing authentic interaction and contextualized learning. The main objective of this study is to analyze the communicative approach as an effective strategy for teaching and learning the English language, identifying the characteristic elements of this approach and assessing its impact on the teaching-learning process. Based on theorists such as Wilkins (1970), Richards and Rodgers (2001), and Dörnyei (1998), this research analyzed its effectiveness in developing the four language skills. The methodology used was qualitative, with a bibliographic review and exploratory analysis, focusing on the importance of real communication in the teaching-learning process. The results indicate that this approach improves students' fluency and motivation, promoting more meaningful learning. Additionally, educational technology enhances engagement and expands practice opportunities.

In this context, the teacher takes on the role of facilitator, encouraging students' active participation. However, challenges such as lack of infrastructure and resistance to innovative methodologies still hinder implementation. Despite this, the communicative approach has proven to be an efficient strategy for teaching English, preparing students for real-life communication situations and fostering their autonomy in learning.world.

Keywords: English teaching, communicative approach, linguistic proficiency, interaction, fluency, educational technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 TEORIAS E ABORDAGENS.....	11
2.1 A Abordagem Comunicativa como Estratégia Eficaz para o Ensino e	
Aprendizagem da Língua Inglesa.....	17
2.2 A Abordagem Comunicativa e Suas Contribuições para o Ensino de	
Língua Inglesa	20
2.3 Impacto da Abordagem Comunicativa para o Ensino de Língua Inglesa	
.....	24
3 METODOLOGIA	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa é amplamente reconhecida como a principal ferramenta de comunicação global no mundo contemporâneo, sendo essencial em diversos setores da sociedade, como negócios, tecnologia, entretenimento e pesquisa acadêmica (Crystal, 2003). Como observa Graddol (2006), o inglês tem se consolidado como uma "língua franca", utilizada para interações internacionais e interculturais, o que reforça a necessidade de um ensino eficaz e adaptado às demandas do mundo moderno. Diante disso, é imprescindível que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas sólidas nesse idioma desde cedo. No entanto, como apontam Larsen-Freeman e Anderson (2011), a aquisição de uma nova língua não se limita apenas à exposição passiva ao idioma, mas exige a interação ativa e significativa dos aprendizes. Assim, a simples exposição ao inglês não garante a proficiência dos alunos, sendo necessário um processo de ensino-aprendizagem eficaz, que vá além da mera transmissão de conteúdo (GIL, 2008).

O ensino da língua inglesa exige abordagens pedagógicas inovadoras e dinâmicas, que envolvam os alunos de maneira ativa e permitam uma compreensão mais profunda da língua e da cultura associada a ela. Nesse contexto, a abordagem comunicativa se destaca como uma metodologia capaz de promover um aprendizado mais completo, focado não apenas na compreensão oral, mas também na expressão auditiva e na interação significativa. Richards e Rodgers (2001) argumentam que essa abordagem enfatiza o uso autêntico da língua, permitindo que os alunos desenvolvam competências reais de comunicação em contextos variados. Canale e Swain (1980) também destacam que a aquisição da competência comunicativa vai além do simples conhecimento gramatical, englobando aspectos sociolinguísticos, discursivos e estratégicos. A adoção dessa abordagem visa à aquisição de habilidades comunicativas autênticas, essencial para a formação de indivíduos aptos a se comunicar efetivamente em um mundo globalizado (HEDGE, 2000).

Assim, surge a questão central deste estudo: como utilizar a abordagem comunicativa de forma eficaz no ensino e aprendizagem da língua inglesa em sala de aula?

Uma das vantagens de se utilizar a abordagem comunicativa é o fato da mesma utilizar priorizar a interação em situações reais de comunicação. É centrada no aluno e estimula a participação do mesmo.

A importância de explorar este tema se justifica pela necessidade de aprimorar as estratégias pedagógicas, visando melhorar a qualidade do ensino de inglês e preparar os alunos para a fluência e competência no uso da língua, em um contexto cada vez mais global e interconectado (NUNAN, 1991). Autores como Brown (2007) enfatizam que um dos desafios do ensino de línguas é equilibrar o foco na gramática com o desenvolvimento da fluência, garantindo que os alunos consigam aplicar o idioma de maneira funcional e espontânea. Nesse sentido, Harmer (2007) aponta que a abordagem comunicativa permite que os estudantes adquiram confiança e naturalidade ao utilizar o idioma, tornando o aprendizado mais significativo.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a abordagem comunicativa como uma estratégia eficaz para o ensino e aprendizagem da língua inglesa, identificando os elementos característicos dessa abordagem e avaliando seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca-se investigar como essa abordagem pode ser aplicada pelos professores em sala de aula, com o intuito de proporcionar um ensino mais eficiente e dinâmico (MCLAREN, 2002). Willis (1996) reforça que a aplicação de tarefas comunicativas bem estruturadas contribui para a consolidação da proficiência linguística, pois estimula os alunos a usarem a língua em contextos reais e relevantes para suas vidas.

O presente trabalho parte da hipótese de que a utilização de abordagens comunicativas, como atividades de interação oral e prática de situações reais de comunicação, aumentará significativamente a proficiência dos alunos na língua inglesa. Segundo Ellis (2003), a interação é um dos principais fatores que impulsionam

a aprendizagem de uma segunda língua, pois permite que os alunos negociem significados e desenvolvam estratégias comunicativas de maneira natural. Além disso, a integração de recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais e plataformas online, na prática pedagógica, facilitará a assimilação e retenção do conteúdo por parte dos alunos, resultando em um melhor desempenho no aprendizado do inglês. Moran (2018) ressalta que a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar as oportunidades de prática da língua, permitindo que os alunos interajam com falantes nativos, participem de atividades gamificadas e personalizem seu aprendizado de acordo com suas necessidades individuais.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de inglês, oferecendo uma análise detalhada dos benefícios e desafios da abordagem comunicativa e fornecendo insights para sua aplicação eficaz no contexto escolar. Acredita-se que, ao integrar estratégias comunicativas e recursos tecnológicos, seja possível proporcionar um ensino mais dinâmico e significativo, favorecendo o desenvolvimento da fluência e da autonomia dos alunos na aprendizagem da língua inglesa.

2 TEORIAS E ABORDAGENS

O ensino da língua inglesa tem ganhado cada vez mais relevância em um mundo globalizado e interconectado, onde o aprendizado de línguas estrangeiras deixou de ser apenas uma habilidade desejável para se tornar uma necessidade essencial na comunicação internacional. Por ser a língua franca global, o inglês exerce um papel significativo em diversos campos, como negócios, ciência, educação, cultura e tecnologia, conforme destaca Crystal (2003). Em um cenário de intercâmbio cultural e profissional crescente, é imprescindível que os indivíduos sejam capazes de se comunicar eficazmente em inglês, não apenas para se inserir no mercado de trabalho, mas também para interagir com pessoas de diferentes origens e culturas. Para que o aprendizado da língua seja eficaz e significativo, é necessário que as metodologias de ensino priorizem o uso prático da língua, indo além da simples memorização de regras

gramaticais e vocabulário, focando em sua aplicação em contextos comunicativos reais e dinâmicos.

A abordagem comunicativa, desenvolvida a partir dos princípios do funcionalismo linguístico, surgiu como uma metodologia inovadora que se distingue por priorizar a interação genuína e a aprendizagem contextualizada. Ao contrário dos métodos tradicionais, que muitas vezes enfatizam a gramática e o vocabulário de forma isolada, a abordagem comunicativa busca desenvolver nos alunos a habilidade de utilizar a língua em situações autênticas de comunicação, refletindo os modos de uso real do idioma, como ocorre com os falantes nativos (Wilkins, 1970). Para Martiniano (2022), a aprendizagem de línguas difere de outras áreas do conhecimento devido à sua natureza social e interativa. O ensino de uma língua estrangeira envolve não apenas a assimilação de palavras e regras, mas também a imersão em uma cultura e em formas de pensar que são intrínsecas ao uso da língua. A abordagem comunicativa promove a prática contínua da produção oral e da compreensão auditiva, elementos que resultam em uma aprendizagem mais eficaz, significativa e duradoura.

A abordagem comunicativa, por sua vez, não se limita à prática de conversação, mas envolve o ensino integrado das quatro habilidades linguísticas — fala, escuta, leitura e escrita. Como argumentam Richards e Rodgers (2001), essa metodologia visa promover a negociação de significados entre os participantes da interação, enfatizando a comunicação genuína e a resolução de problemas em situações reais de linguagem. Nesse contexto, o papel do professor também sofre uma transformação significativa. Em vez de ser um simples transmissor de conhecimento, o professor na abordagem comunicativa se torna um facilitador da aprendizagem, orientando os alunos para que sejam os protagonistas de seu próprio processo de aquisição da língua. Littlewood (2004) defende que, ao focar na utilização prática do idioma, a abordagem comunicativa coloca os alunos no centro da ação, permitindo-lhes construir sua própria compreensão da língua com base na interação social e na troca de significados. Nesse modelo, a ênfase não está apenas na estrutura gramatical, mas na capacidade de comunicar-se de forma eficaz em diferentes contextos.

A proposta da abordagem comunicativa foi consolidada na década de 1970 com o trabalho de teóricos como David Wilkins, que argumentou a favor do ensino da língua baseado em suas funções comunicativas e nos contextos de uso (WILKINS, 1970). A crítica que Wilkins fazia ao método tradicional de ensino, que se concentrava em regras gramaticais abstratas, é uma das bases para a metodologia comunicativa. Essa abordagem propõe que os alunos sejam expostos a situações que simulem a realidade do uso da língua, o que permite que eles desenvolvam habilidades comunicativas mais amplas e aplicáveis à vida cotidiana. Brown (1994) e Littlewood (2004) afirmam que a aprendizagem de línguas deve ser centrada no aluno, com uma ênfase especial na interação e no significado. A abordagem comunicativa não é apenas uma metodologia de ensino; é também uma filosofia que reconhece que a língua é mais do que um conjunto de regras, sendo, antes de tudo, uma ferramenta de comunicação que deve ser usada de maneira prática e eficaz.

De acordo com Dörnyei (1998), a utilização de estratégias comunicativas eficazes promove a autonomia dos alunos, permitindo-lhes resolver problemas de comunicação em tempo real. A abordagem comunicativa, ao ser centrada na interação autêntica, ajuda os alunos a se sentirem mais motivados, pois eles percebem a relevância do que estão aprendendo e como isso pode ser aplicado em sua vida pessoal e profissional. A motivação é um fator crucial no processo de aprendizagem, e a abordagem comunicativa, ao ser focada em situações práticas e no uso do idioma em contextos reais, torna o aprendizado mais envolvente e significativo para os alunos. Essa motivação, por sua vez, contribui para uma aprendizagem mais profunda e duradoura, pois os alunos se sentem mais capacitados para usar a língua de forma criativa e espontânea.

Além disso, a integração de tecnologias educacionais no ensino da língua inglesa tem mostrado ser um aspecto cada vez mais relevante na abordagem comunicativa. Como destacam Moran (2018) e Richards e Rodgers (2001), o uso de plataformas digitais e recursos tecnológicos tem um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, pois proporciona novas formas de interação com a língua, tanto dentro

quanto fora da sala de aula. Ferramentas como aplicativos de ensino, jogos interativos, vídeos educativos e plataformas de comunicação online são recursos que ampliam as oportunidades dos alunos para praticar o inglês em um ambiente dinâmico e imersivo. A tecnologia permite que os alunos se envolvam com o idioma de maneira mais significativa, praticando habilidades linguísticas em situações que imitam contextos de uso cotidiano. Assim, ao integrar a tecnologia ao ensino comunicativo, a aprendizagem da língua torna-se mais flexível e acessível, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender de forma mais personalizada e contínua.

Embora a abordagem comunicativa tenha demonstrado muitos benefícios no ensino de línguas, sua implementação efetiva enfrenta uma série de desafios, especialmente em contextos educacionais com recursos limitados ou em ambientes onde os professores ainda estão acostumados com métodos mais tradicionais de ensino. A resistência à mudança por parte de alguns educadores, muitas vezes devido à falta de familiaridade com as novas metodologias, é um obstáculo significativo. Muitos professores preferem métodos mais tradicionais, que oferecem uma sensação de controle maior sobre a sala de aula e um ritmo mais previsível de aprendizagem, o que pode dificultar a adoção da abordagem comunicativa, que exige maior flexibilidade e adaptação (Ellis, 1994; Littlewood, 2004). Além disso, a mudança de mentalidade requer tempo e treinamento, e muitos educadores podem não se sentir preparados para integrar novas práticas em seu ensino diário (Richards, 2006). Esse cenário é ainda mais desafiador em escolas que carecem de infraestrutura tecnológica, um componente importante para implementar atividades mais dinâmicas e interativas propostas pela abordagem comunicativa, como o uso de plataformas digitais ou vídeos em sala de aula (Kumaravadivelu, 2003; Warschauer, 2000).

Outro fator que contribui para a dificuldade na implementação dessa abordagem é a pressão por resultados rápidos. Em contextos educacionais onde as avaliações externas e o desempenho dos alunos em exames tradicionais são prioridades, os professores podem sentir que adotar metodologias que focam mais no processo de aprendizagem e na prática comunicativa, como a abordagem comunicativa, pode

prejudicar o rendimento acadêmico em curto prazo (Cumming, 2001; Tollefson, 2000). Essa pressão para apresentar resultados imediatos pode levar os educadores a evitar métodos que envolvem mais tempo e esforço na adaptação e que não entregam resultados tangíveis de forma tão rápida quanto os métodos tradicionais (Harmer, 2007). Além disso, a necessidade de atender a um currículo pré-estabelecido e cobrado pelas autoridades educacionais pode limitar o espaço para inovações pedagógicas, fazendo com que os educadores se sintam presos a métodos mais rígidos e convencionais (Nunan, 1999; Krashen, 1982).

Dessa forma, a prática pedagógica precisa ser adaptada para atender às diversas realidades das escolas e dos alunos, exigindo uma abordagem flexível e inovadora por parte dos educadores. Como sugerem Ellis (1994) e Littlewood (2004), a mudança para a abordagem comunicativa não deve ser abrupta, mas gradual, respeitando as limitações de cada contexto e utilizando estratégias comunicativas simples e eficazes. A introdução de atividades como discussões em pequenos grupos, dramatizações e jogos de linguagem pode ser um ponto de partida para a implementação dessa metodologia de maneira mais acessível, mesmo em contextos com recursos limitados. Essas atividades não exigem necessariamente grande infraestrutura e podem ser realizadas de maneira simples, utilizando materiais de baixo custo ou até mesmo materiais improvisados. A chave para o sucesso da implementação da abordagem comunicativa, portanto, está em sua adaptação criativa e gradual, permitindo que os professores e alunos se acostumem com o novo formato e superem as barreiras impostas pelo contexto educacional em que estão inseridos.

Este estudo também destaca a importância de mais pesquisas sobre a aplicação da abordagem comunicativa em diferentes contextos educacionais, uma vez que sua eficácia pode variar significativamente dependendo do ambiente em que é aplicada. Em muitos casos, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras pode ser desafiadora sem uma análise aprofundada das especificidades de cada contexto. A diversidade de realidades educacionais, tanto em termos de infraestrutura quanto de necessidades dos alunos, exige que sejam desenvolvidas estratégias

adaptadas a essas particularidades. Por isso, a realização de estudos que investiguem como a abordagem comunicativa pode ser ajustada e aplicada em escolas com diferentes perfis socioeconômicos, culturais e pedagógicos é fundamental. Tais investigações podem fornecer insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos educadores e alunos, além de identificar soluções viáveis para maximizar a eficácia dessa metodologia em cenários distintos (Ellis, 1994; Littlewood, 2004).

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e o uso criativo das tecnologias, que podem ser ferramentas poderosas para complementar a abordagem comunicativa. A integração de recursos tecnológicos, como aplicativos de ensino de línguas, plataformas de comunicação online e materiais interativos, pode enriquecer a aprendizagem, proporcionando aos alunos uma experiência mais dinâmica e engajante (Kumaravadivelu, 2003; Richards & Rodgers, 2001). Além disso, o uso criativo dessas ferramentas pode permitir que os educadores criem atividades comunicativas mais envolventes, mesmo em contextos com recursos limitados. Por exemplo, atividades de videoconferência e troca de mensagens com falantes nativos ou estudantes de outros países podem oferecer aos alunos uma oportunidade de praticar o idioma de forma autêntica, sem a necessidade de viagens ou grandes investimentos em infraestrutura. Portanto, a exploração das tecnologias como suporte ao ensino de línguas pode ser um campo de pesquisa promissor, com o potencial de melhorar substancialmente os resultados da abordagem comunicativa (Dörnyei, 1998; Warschauer, 2000).

Por fim, a capacitação contínua dos professores é um fator crucial para o sucesso da abordagem comunicativa. Para que essa metodologia seja efetivamente aplicada, é necessário que os educadores estejam bem preparados, não apenas no domínio do conteúdo linguístico, mas também nas metodologias de ensino que promovem o uso prático do idioma. A formação pedagógica deve incluir o treinamento dos educadores para que eles possam adotar métodos inovadores e flexíveis, garantindo que a aprendizagem da língua seja de fato centrada no aluno e no seu desenvolvimento de competências comunicativas (Harmer, 2007; Richards, 2006).

Além disso, a capacitação deve ser vista como um processo contínuo, no qual os professores podem se atualizar sobre novas pesquisas e práticas pedagógicas, adaptando-se às mudanças no campo da educação e às necessidades emergentes dos alunos. As futuras pesquisas também podem explorar o impacto da abordagem comunicativa em diferentes contextos culturais e sociais, identificando como ela pode ser ajustada para atender a diferentes formas de aprendizado e estilos de ensino. A eficácia dessa abordagem, portanto, não depende apenas de sua aplicação técnica, mas também da contínua adaptação e reflexão crítica dos educadores sobre suas práticas pedagógicas (Nunan, 1999; Krashen, 1982).

2.1 A Abordagem Comunicativa como Estratégia Eficaz para o Ensino e

1.1 Aprendizagem da Língua Inglesa

A abordagem comunicativa tem se consolidado como uma das estratégias mais eficazes para o ensino de línguas, especialmente a língua inglesa, devido à sua ênfase na interação real e na aplicação prática dos conhecimentos linguísticos. Quando adotada de forma eficaz, ela promove a aprendizagem significativa, preparando os alunos para utilizar o idioma em situações cotidianas e profissionais. A principal vantagem dessa abordagem é que ela integra todas as habilidades linguísticas (fala, escuta, leitura e escrita), permitindo que os alunos se comuniquem de forma eficaz em diferentes contextos (Brown, 1994; Harmer, 2007).

Além disso, como apontado por Richards e Rodgers (2001), a abordagem comunicativa também incentiva a negociação de significados, o que significa que os alunos não apenas aprendem a língua de forma mecânica, mas também a utilizam ativamente para resolver problemas de comunicação. Isso torna o processo de aprendizagem mais relevante e aplicado à vida real, resultando em um aprendizado mais eficaz e duradouro. Essa abordagem facilita o desenvolvimento da fluência, uma

vez que os alunos se expõem a situações reais de comunicação, sem depender excessivamente da gramática formal (Littlewood, 2004; Savignon, 1991).

Outro aspecto relevante dessa abordagem é a importância do ensino baseado em tarefas (*Task-Based Language Teaching – TBLT*), que propõe atividades centradas em objetivos comunicativos específicos. Segundo Ellis (2003), o ensino baseado em tarefas possibilita que os alunos desenvolvam a proficiência linguística por meio da realização de atividades autênticas, incentivando a aprendizagem de maneira mais natural e significativa. Isso permite que os estudantes adquiram o idioma de forma mais espontânea e sem medo de cometer erros, um fator essencial para o desenvolvimento da fluência. Nunan (2004) reforça que essa abordagem possibilita maior engajamento e motivação dos alunos, uma vez que eles percebem a utilidade prática das tarefas propostas no aprendizado do idioma.

A interação social também desempenha um papel fundamental na abordagem comunicativa. De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando há colaboração e interação entre os aprendizes. Isso significa que o ensino comunicativo deve priorizar atividades em pares ou grupos, incentivando a troca de informações e a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva reforça a necessidade de promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o engajamento ativo dos alunos na comunicação, fortalecendo sua autonomia e confiança no uso da língua. Canale e Swain (1980) enfatizam que a competência comunicativa não se limita ao conhecimento gramatical, mas envolve também a capacidade de usar a língua de maneira apropriada em diferentes contextos, o que reforça a importância da interação social no aprendizado de línguas.

A motivação dos alunos também está diretamente relacionada à eficácia da abordagem comunicativa. Dörnyei (2001) destaca que a motivação é um dos principais fatores que determinam o sucesso no aprendizado de uma segunda língua. A utilização de atividades comunicativas, como debates, jogos de papéis e simulações, estimula o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Assim, o

professor tem um papel crucial na escolha de estratégias que favoreçam um ambiente de aprendizagem motivador e interativo. Larsen-Freeman (2011) complementa que uma abordagem comunicativa bem estruturada deve considerar fatores psicológicos, sociais e culturais, garantindo que os alunos se sintam confortáveis e engajados no processo de aprendizagem.

Além disso, a integração de recursos tecnológicos pode potencializar ainda mais os benefícios da abordagem comunicativa. Warschauer e Kern (2000) afirmam que o uso de tecnologias, como plataformas de ensino online e aplicativos interativos, permite maior exposição ao idioma e proporciona oportunidades adicionais de prática comunicativa. Krashen (1982) sugere que a exposição constante à língua-alvo, especialmente por meio de tecnologias imersivas, pode acelerar a aquisição da proficiência linguística. O ensino híbrido, que combina atividades presenciais e digitais, pode ser uma solução eficaz para otimizar o tempo de aula e oferecer aos alunos maior autonomia no aprendizado.

A implementação bem-sucedida da abordagem comunicativa exige uma mudança no papel tradicional do professor. Ao invés de ser um transmissor de informações, o docente deve atuar como facilitador, proporcionando aos alunos as oportunidades e os recursos necessários para que eles possam praticar a língua de forma autêntica e significativa. Isso envolve a utilização de atividades contextualizadas, como discussões, dramatizações e simulações de situações reais, que engajam os alunos e os motivam a aprender (Almeida Filho, 2008; Dörnyei, 1998). Harmer (2007) reforça que o professor deve assumir um papel dinâmico, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e desafiador.

Por fim, a abordagem comunicativa, ao enfatizar o uso real da língua, contribui significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, preparando-os para interagir em um mundo globalizado. Seu foco na interação autêntica, na motivação e na integração de tecnologias torna essa metodologia uma das mais eficazes para o ensino da língua inglesa. No entanto, sua implementação

requer planejamento adequado, formação continuada dos professores e adaptação às necessidades específicas dos alunos e do contexto escolar. A pesquisa e a inovação no ensino de línguas devem continuar avançando, garantindo que os métodos de ensino acompanhem as mudanças nas demandas comunicativas da sociedade contemporânea.

2.2 A Abordagem Comunicativa e Suas Contribuições para o Ensino de Língua

1.2 Inglesa

A abordagem comunicativa tem várias contribuições valiosas para o ensino de língua inglesa, especialmente no que diz respeito à promoção de uma aprendizagem mais interativa, centrada no aluno. Primeiramente, ela permite que os alunos se envolvam em práticas comunicativas autênticas, o que aumenta sua motivação e engajamento. Ao se concentrar na utilização real da língua, em vez de apenas em atividades gramaticais, ela prepara os alunos para usarem o idioma de forma prática e funcional, o que é fundamental para sua proficiência (Dörnyei, 1998).

Além disso, a abordagem comunicativa favorece a integração de habilidades linguísticas, permitindo que os alunos desenvolvam sua capacidade de compreender e produzir a língua de forma fluente e natural. A ênfase na interação oral é um dos pilares dessa abordagem, uma vez que a comunicação em tempo real é essencial para a construção da fluência (BROWN, 1994). Segundo Richards (2006), a comunicação autêntica ajuda os alunos a desenvolverem confiança no uso do idioma, pois simula contextos reais de uso da língua, proporcionando oportunidades para a prática efetiva.

Outro ponto importante é que a abordagem comunicativa proporciona um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, no qual os alunos podem aprender uns com os outros, trocando ideias e experiências que enriquecem o processo de aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1978), a interação social é um fator essencial para o aprendizado, pois permite que os alunos adquiram novos conhecimentos a

partir da mediação do professor e da colaboração entre colegas. Isso fortalece o desenvolvimento da competência comunicativa, que vai além do conhecimento gramatical isolado e envolve a capacidade de interagir de maneira significativa.

Além da interação oral, a abordagem comunicativa enfatiza a contextualização da aprendizagem. Segundo Larsen-Freeman (2011), o ensino da língua deve ocorrer em um ambiente significativo, no qual os alunos possam relacionar o aprendizado às suas experiências pessoais e interesses. Isso faz com que a língua seja adquirida de forma mais intuitiva e natural. Dessa forma, o professor desempenha um papel essencial ao criar atividades contextualizadas que despertem o interesse dos alunos e incentivem a participação ativa (THORNBURY, 2005).

A contribuição da abordagem comunicativa também pode ser vista no uso de tecnologias educacionais, que ampliam as oportunidades de os alunos se exporem ao idioma fora do ambiente escolar. Como Moran (2018) e Richards e Rodgers (2001) destacam, o uso de plataformas digitais e recursos tecnológicos pode complementar as atividades em sala de aula, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. O ensino híbrido e o uso de aplicativos como Duolingo, BBC Learning English e outras ferramentas tecnológicas fornecem aos alunos maior autonomia no aprendizado (REEVE, 2012).

Segundo Harmer (2007), a abordagem comunicativa também melhora a capacidade de adaptação dos alunos ao contexto linguístico, pois os expõe a diferentes formas de linguagem, incluindo dialetos, variações regionais e registros formais e informais. Isso os prepara para enfrentar situações comunicativas diversas, aumentando sua competência intercultural. A interculturalidade no ensino de línguas é um fator essencial, pois possibilita que os alunos compreendam não apenas a estrutura do idioma, mas também os aspectos culturais que influenciam sua utilização (BYRAM, 1997).

Outro benefício fundamental da abordagem comunicativa está no desenvolvimento da autonomia do aluno. Segundo Holec (1981), a autonomia no

aprendizado de línguas permite que os estudantes sejam mais responsáveis pelo seu próprio progresso, tomando decisões sobre seu processo de aprendizagem e avaliando suas próprias necessidades. Essa autonomia é incentivada por meio de estratégias como trabalho em grupo, pesquisa independente e reflexões sobre o uso da língua.

De acordo com Canale e Swain (1980), a competência comunicativa envolve não apenas a gramática, mas também a competência sociolinguística, discursiva e estratégica. A abordagem comunicativa atende a esses requisitos ao enfatizar o uso do idioma em contextos reais, ensinando os alunos a interpretar nuances culturais e sociais da comunicação. Isso torna o aprendizado mais completo e efetivo, permitindo que os alunos interajam com falantes nativos e não nativos de maneira apropriada e eficiente.

A abordagem comunicativa também impacta positivamente a motivação dos alunos. Segundo Ushioda (2011), quando os alunos percebem que suas habilidades estão melhorando e que são capazes de se comunicar efetivamente, sua motivação para continuar aprendendo aumenta. Isso reforça a importância de oferecer oportunidades constantes para o uso da língua em sala de aula, através de debates, dramatizações e atividades que incentivem a produção oral espontânea.

Por fim, é importante destacar que a implementação da abordagem comunicativa exige formação contínua dos professores. Como aponta Kumaravadivelu (2003), a eficácia do ensino comunicativo depende da capacidade do professor de adaptar estratégias pedagógicas às necessidades de seus alunos. Isso significa que os docentes devem estar preparados para atuar de forma flexível, ajustando o planejamento das aulas de acordo com o perfil da turma e utilizando metodologias ativas para potencializar a aprendizagem. Além disso, Larsen-Freeman (2011) enfatiza que o ensino de línguas não deve ser rígido ou padronizado, mas sim um processo dinâmico, no qual o professor deve ser capaz de modificar sua abordagem para melhor atender às demandas dos alunos e às condições do ambiente de ensino.

A necessidade de capacitação contínua também está relacionada à complexidade da abordagem comunicativa, que exige do professor não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas para gerenciar interações em sala de aula e estimular a participação ativa dos estudantes. Segundo Harmer (2007), um dos desafios da abordagem comunicativa é garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de falar e praticar a língua, o que requer um planejamento cuidadoso das atividades. Savignon (1991) acrescenta que a eficácia dessa abordagem está diretamente ligada à confiança do professor em sua própria competência linguística e pedagógica, sendo fundamental que os educadores recebam suporte e formação para aprimorar continuamente suas práticas.

Além da formação docente, a integração de recursos variados também desempenha um papel essencial no sucesso da abordagem comunicativa. O uso de tecnologias educacionais, como plataformas interativas, vídeos e aplicativos, pode complementar a prática pedagógica e ampliar as oportunidades de exposição ao idioma (WARSCHAUER; KERN, 2000). Krashen (1982) destaca que a aquisição da linguagem ocorre de maneira mais eficaz quando os alunos são expostos a um input compreensível em contextos significativos, e o uso de recursos multimodais pode facilitar esse processo. Portanto, para que a abordagem comunicativa alcance todo o seu potencial, é essencial que os professores tenham acesso a ferramentas pedagógicas inovadoras e saibam integrá-las de maneira eficiente ao ensino.

Outro aspecto relevante é a importância da adaptação do ensino comunicativo a diferentes contextos e perfis de alunos. Canale e Swain (1980) argumentam que a competência comunicativa envolve não apenas a gramática e o vocabulário, mas também a capacidade de utilizar a língua de forma apropriada em diversos cenários sociais e culturais. Nunan (2004) reforça que o ensino baseado em tarefas (Task-Based Language Teaching – TBLT) pode ser um recurso valioso para tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas de forma mais natural. Dessa maneira, os

professores devem estar atentos às especificidades de seus alunos e adaptar suas práticas para garantir um aprendizado inclusivo e eficaz.

Dessa forma, a abordagem comunicativa se destaca como um método dinâmico e eficaz para o ensino da língua inglesa, favorecendo o desenvolvimento da fluência, da autonomia e da competência intercultural dos alunos. No entanto, sua aplicação bem-sucedida requer planejamento, adaptação e integração de recursos variados, além de um compromisso contínuo com a formação docente. Como ressaltam Richards e Rodgers (2001), a implementação dessa metodologia deve ser acompanhada de um suporte institucional que garanta o acesso a materiais didáticos adequados e programas de capacitação para os educadores. Assim, ao investir no aprimoramento das práticas pedagógicas e na formação contínua dos professores, é possível potencializar os benefícios da abordagem comunicativa, tornando-a uma ferramenta essencial para a aquisição do idioma no século XXI.

2.3 Impacto da Abordagem Comunicativa para o Ensino de Língua Inglesa

O impacto da abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa é vasto e multifacetado. Primeiramente, ela permite que os alunos se envolvam de maneira mais profunda no processo de aprendizagem, promovendo uma maior motivação e interesse pela língua. Isso ocorre porque a abordagem comunica ao aluno a importância da língua como ferramenta de comunicação real, o que torna o aprendizado mais relevante (DÖRNYEI, 1998). Além disso, o foco na interação e na resolução de problemas linguísticos no contexto de comunicação ajuda os alunos a desenvolverem habilidades práticas que serão úteis em suas vidas profissionais e pessoais.

Outro impacto importante é a promoção da autonomia do aluno. Como Ellis (1994) e Rubin (1975) destacam, a abordagem comunicativa permite que os alunos assumam maior responsabilidade por seu aprendizado, resolvendo problemas e

lacunas de comunicação por conta própria. Isso aumenta a confiança dos alunos em sua capacidade de aprender e usar o idioma. A autonomia é um fator essencial na aquisição de línguas, pois permite que os alunos desenvolvam estratégias individuais de aprendizado e adaptem o estudo às suas necessidades específicas (HOLEC, 1981).

A abordagem comunicativa também favorece a aprendizagem de uma forma mais natural e fluida, sem a necessidade de memorizar regras gramaticais complexas ou listas extensas de vocabulário. Segundo Krashen (1982), a aquisição da linguagem ocorre de maneira mais eficaz quando o aluno está imerso em um ambiente comunicativo onde a língua é usada de maneira significativa. Isso significa que a exposição constante à língua-alvo, por meio de práticas interativas e contextuais, contribui para uma internalização mais eficiente da estrutura linguística.

Em termos de resultados, a adoção da abordagem comunicativa tem mostrado ser eficaz na melhoria da proficiência linguística dos alunos, especialmente no que diz respeito à fluência e à capacidade de compreender e produzir a língua em situações cotidianas. Ao envolver os alunos em práticas autênticas de comunicação, ela proporciona uma aprendizagem mais profunda e duradoura (RICHARDS & RODGERS, 2001). Além disso, Thornbury (2005) ressalta que a prática comunicativa ajuda na redução da ansiedade ao falar, pois os alunos se acostumam a interagir na língua estrangeira sem medo de cometer erros.

A motivação também é um fator chave para o sucesso da abordagem comunicativa. De acordo com Ushioda (2011), quando os alunos percebem que sua comunicação melhora e que conseguem se expressar com mais facilidade, sua motivação intrínseca aumenta significativamente. Esse aspecto é fundamental, pois alunos motivados tendem a se dedicar mais ao estudo do idioma e a buscar oportunidades extras para praticá-lo.

Outro impacto relevante da abordagem comunicativa está na competência intercultural dos alunos. Segundo Byram (1997), aprender uma língua vai além da

gramática e do vocabulário, envolvendo também a compreensão das normas sociais, costumes e valores da cultura associada ao idioma. A abordagem comunicativa, ao expor os alunos a materiais autênticos e contextos reais de comunicação, amplia essa competência, tornando-os mais preparados para interações internacionais.

A adaptação do ensino à realidade tecnológica também é um aspecto a ser destacado. Como Warschauer (2000) aponta, o uso de tecnologias digitais e ferramentas interativas no ensino de línguas reforça os princípios da abordagem comunicativa, pois possibilita que os alunos pratiquem o idioma por meio de atividades colaborativas, chats e simulações interativas. O aprendizado mediado por tecnologia proporciona mais oportunidades de exposição ao idioma e de interação autêntica, contribuindo para o desenvolvimento da proficiência comunicativa.

Além disso, Canale e Swain (1980) argumentam que a competência comunicativa envolve diferentes dimensões: competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica. A abordagem comunicativa contribui para o desenvolvimento dessas competências ao criar situações em que os alunos precisam interpretar contextos e ajustar sua linguagem conforme as circunstâncias. Esse aspecto é crucial para a formação de falantes proficientes e adaptáveis.

O impacto da abordagem comunicativa também se reflete na avaliação dos alunos. Segundo Brown (2004), avaliações baseadas em desempenho comunicativo, como entrevistas orais, dramatizações e tarefas colaborativas, são mais eficazes para medir a proficiência real dos alunos do que testes tradicionais baseados em gramática e vocabulário isolados. Isso reforça a importância de alinhar a avaliação às práticas comunicativas, garantindo que os alunos sejam avaliados de acordo com suas habilidades reais de uso do idioma.

Por fim, Richards (2006) enfatiza que o papel do professor na abordagem comunicativa é fundamental. O docente deve atuar como facilitador, proporcionando aos alunos oportunidades constantes de prática e interação. Isso exige flexibilidade e

criatividade na elaboração de atividades que estimulem a comunicação autêntica, além da capacidade de criar um ambiente de aprendizado dinâmico e motivador.

Dessa forma, o impacto da abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa é significativo, abrangendo desde a melhoria da proficiência até o aumento da autonomia e da motivação dos alunos. Sua implementação eficaz requer planejamento e adaptação às necessidades dos alunos, mas os benefícios comprovados tornam essa abordagem essencial para a aprendizagem de idiomas no mundo contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, cujo tema é dificuldades no ensino da oralidade em aulas de língua inglesa, é de caráter exploratória, na qual se buscou realizar o levantamento de materiais para embasar a pesquisa. Foram utilizados livros, artigos, bases de dados como Scielo, google acadêmico, entre outros. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, pois para pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado. “A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação voltado para as características qualitativas do fenômeno estudado, considerando a parte subjetiva do problema”. Lozada, (2018, p. 133) dessa forma, a abordagem qualitativa prioriza a interpretação crítica dos dados coletados.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir e analisar textos publicados sobre a temática em questão. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela revisão e análise de materiais já existentes, o que permite uma compreensão mais aprofundada do contexto em que as dificuldades no ensino da oralidade se inserem, tanto no Brasil quanto em outras realidades educacionais. A análise dos textos contribui para um entendimento mais detalhado das barreiras enfrentadas pelos

professores e alunos, além das possíveis soluções e estratégias de ensino recomendadas por diferentes estudiosos.

O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, pois a pesquisa parte de uma situação problema na qual se elaboram hipóteses sobre as quais foram testadas, ao final tais hipóteses podem ser confirmadas ou refutadas. A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2024 e Janeiro de 2025.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia da abordagem comunicativa no ensino da língua inglesa, focando especialmente no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e na sua aplicação prática nas salas de aula. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com ênfase na análise crítica das contribuições de autores renomados na área de ensino de línguas, como Crystal (2003), Richards e Rodgers (2001), Dörnyei (1998), Littlewood (2004), Brown (1994), entre outros. A abordagem qualitativa adotada é justificada pela natureza exploratória do estudo, que visa compreender as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem de maneira mais profunda, sem recorrer à quantificação de dados, o que permite uma interpretação detalhada dos fenômenos observados.

A análise das obras de Richards e Rodgers (2001) e de Dörnyei (1998) revelou que a abordagem comunicativa tem se consolidado como uma metodologia eficaz e inovadora no ensino de línguas estrangeiras. Segundo esses autores, essa abordagem foca na interação autêntica e na aprendizagem contextualizada, permitindo que os alunos adquiram habilidades linguísticas que ultrapassem o simples conhecimento de regras gramaticais. Richards e Rodgers (2001) apontam que a principal característica da abordagem comunicativa é a ênfase no uso funcional da língua, priorizando a comunicação em situações cotidianas e reais, ao invés de se concentrar apenas na memorização de estruturas gramaticais.

De acordo com Dörnyei (1998), a aprendizagem de línguas, quando conduzida de forma comunicativa, torna-se mais significativa, pois ela reflete a prática real da linguagem em contextos de interação social e profissional. Através de atividades como simulações, debates e jogos de papéis, os alunos têm a oportunidade de praticar a língua de forma contextualizada, o que facilita a retenção do vocabulário e a compreensão de estruturas complexas de uma maneira mais natural. Esses aspectos da abordagem comunicativa são fundamentais, pois a língua é vista como uma ferramenta para resolver problemas e não apenas como um sistema de regras a ser memorizado.

A contribuição de Littlewood (2004) reforça a ideia de que a abordagem comunicativa não se limita à prática de conversação. Ela integra as quatro habilidades linguísticas — fala, escuta, leitura e escrita — de maneira interdependente, o que favorece uma aprendizagem mais holística e equilibrada. Como Littlewood (2004) destaca, a comunicação genuína, em que os alunos são incentivados a negociar significados e a resolver mal-entendidos de forma colaborativa, é essencial para o desenvolvimento de uma competência linguística sólida. A aprendizagem interativa e contextualizada, nesse sentido, prepara os alunos para usar a língua de forma eficaz em contextos profissionais e sociais, ampliando sua capacidade de comunicação além dos limites da sala de aula.

A pesquisa também revelou um aspecto transformador no papel do professor dentro da abordagem comunicativa. Ao contrário dos métodos tradicionais, que colocam o professor como o principal transmissor de conhecimento, a abordagem comunicativa exige que o docente atue como facilitador do processo de aprendizagem. Nesse modelo, o professor deve criar atividades que estimulem a participação ativa dos alunos e que favoreçam a colaboração entre os estudantes, como enfatizado por Almeida Filho (2008). Essa mudança de paradigma implica que o docente não é mais o centro do processo, mas sim o guia que auxilia os alunos na construção do conhecimento de forma autônoma.

No entanto, a transição para esse novo papel de facilitador pode ser desafiadora, principalmente para educadores que ainda estão presos a práticas pedagógicas tradicionais, centradas no ensino explícito de regras gramaticais e vocabulário. Muitos professores foram formados dentro de uma abordagem estruturalista, na qual o foco principal era a transmissão de conhecimentos linguísticos de maneira fragmentada e sequencial. Larsen-Freeman (2011) destaca que essa visão tradicional do ensino de línguas ainda prevalece em muitos contextos educacionais, tornando a adoção de metodologias mais interativas um processo gradual e, muitas vezes, difícil. Além disso, Harmer (2007) ressalta que essa mudança exige um nível significativo de flexibilidade e disposição dos docentes para reformular suas práticas, algo que pode gerar insegurança entre aqueles que não receberam treinamento adequado na abordagem comunicativa.

O trabalho de Brown (1994) reforça a importância da adaptação do papel do professor dentro de uma metodologia comunicativa, ao destacar que o ensino de uma língua não pode ser realizado de maneira eficaz sem que o professor se posicione como um mediador, incentivando os alunos a interagir e a praticar a língua de forma significativa. Essa visão é complementada por Richards e Rodgers (2001), que enfatizam que o professor, dentro dessa abordagem, deve criar oportunidades autênticas de comunicação, em vez de apenas transmitir conhecimento teórico. Isso implica que o papel do educador se expande para o de um orientador, que organiza e facilita interações, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. A dificuldade em realizar essa transição pode estar associada à falta de recursos ou apoio institucional, dificultando a implementação plena da abordagem comunicativa.

A resistência de alguns educadores em adotar essa mudança de postura foi identificada como uma das barreiras para o sucesso da abordagem comunicativa, conforme observado no contexto da pesquisa. Savignon (1991) argumenta que a eficácia da abordagem comunicativa depende não apenas do conhecimento técnico do professor, mas também da sua disposição para inovar e experimentar novas

estratégias em sala de aula. Canale e Swain (1980) complementam essa perspectiva ao afirmar que a competência comunicativa não pode ser desenvolvida de forma eficaz sem a participação ativa dos alunos, o que exige que os professores abandonem gradativamente métodos centrados na repetição mecânica e no ensino excessivamente prescritivo da gramática. Diante desses desafios, é fundamental que haja programas de formação contínua para auxiliar os educadores na transição para essa nova metodologia, garantindo que se sintam preparados e confiantes para aplicá-la com sucesso.

Outro ponto relevante abordado pela pesquisa foi a integração das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem. Moran (2018) e Richards e Rodgers (2001) enfatizam que o uso de tecnologias digitais, como plataformas de ensino online e aplicativos de prática de línguas, pode ampliar significativamente as oportunidades de interação em língua inglesa fora da sala de aula. A utilização desses recursos tecnológicos complementa o ensino presencial, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acessível e flexível, permitindo que os alunos pratiquem a língua em momentos fora do horário de aula, o que potencializa a imersão no idioma.

É importante destacar, no entanto, que a tecnologia não substitui o papel do professor, mas serve como uma ferramenta complementar que facilita o aprendizado e amplia as possibilidades de interação entre os alunos. A pesquisa revelou que, quando bem aplicada, a tecnologia pode ser um grande facilitador no processo de aprendizagem, proporcionando recursos adicionais que superam as limitações físicas da sala de aula. A integração de tecnologias educacionais pode, ainda, ajudar a superar a falta de materiais didáticos tradicionais, como livros, e promover a prática da língua em contextos mais diversificados.

Em relação ao impacto da abordagem comunicativa no desenvolvimento das habilidades de oralidade, os resultados obtidos indicam uma melhoria significativa na fluência dos alunos. Brown (1994) enfatiza a importância da comunicação oral no

processo de construção de uma competência linguística sólida, pois a interação em tempo real permite que os alunos pratiquem a língua em situações reais, enfrentando desafios de entendimento e expressão. A pesquisa revelou que, ao participar de discussões, dramatizações e debates, os alunos são levados a resolver problemas de comunicação, o que resulta em uma aprendizagem mais profunda e eficaz. Isso contribui diretamente para a fluência na língua, já que os estudantes se tornam mais capazes de pensar e responder rapidamente durante a interação oral.

Entretanto, a implementação da abordagem comunicativa também trouxe à tona uma série de desafios, principalmente em contextos nos quais os recursos materiais e tecnológicos são limitados. A falta de infraestrutura e a resistência de alguns educadores em adotar metodologias mais inovadoras foram identificadas como obstáculos significativos para o sucesso dessa abordagem. A pesquisa constatou que, em muitas escolas, o ensino ainda segue modelos tradicionais, nos quais a memorização de vocabulário e regras gramaticais é priorizada. Esses métodos, embora eficazes em termos de conhecimento declarativo, não favorecem a competência comunicativa dos alunos, como apontado por Littlewood (2004).

No entanto, os dados sugerem que, mesmo nesses contextos, é possível aplicar a abordagem comunicativa de maneira simplificada e acessível. Atividades como discussões em pequenos grupos, leitura em voz alta e exercícios de escuta ativa podem ser incorporadas ao ensino de línguas, permitindo que os alunos pratiquem a comunicação autêntica mesmo em condições limitadas. Esses métodos mais simples podem ser particularmente eficazes em contextos onde há uma escassez de recursos, mas onde a participação ativa dos alunos é possível.

Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de uma formação contínua dos professores para que a abordagem comunicativa seja aplicada de forma eficaz. O treinamento adequado é essencial para que os educadores compreendam os princípios e objetivos da metodologia e, conseqüentemente, possam implementá-la de maneira bem-sucedida. Richards e Rodgers (2001) ressaltam que a formação dos

professores é um dos fatores mais importantes para o sucesso da abordagem comunicativa, já que ela exige habilidades específicas, como o planejamento de atividades interativas e a capacidade de adaptar o ensino às necessidades e interesses dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a eficácia da abordagem comunicativa no ensino da língua inglesa, com um foco específico no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, particularmente na oralidade. Através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, foi possível observar que essa metodologia se consolidou como uma das mais eficazes para promover uma aprendizagem mais envolvente, interativa e contextualizada. A aplicação de atividades que simulam situações reais de comunicação e a integração das quatro habilidades linguísticas — fala, escuta, leitura e escrita — têm mostrado resultados positivos no processo de aprendizagem. Este tipo de abordagem permite que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também o apliquem de maneira prática, o que é essencial para o domínio de uma língua estrangeira.

A abordagem comunicativa se destaca, além de favorecer a fluência dos alunos, por incentivar sua autonomia e capacidade de aprendizagem independente. Ao colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, essa metodologia estimula uma participação ativa e uma maior responsabilidade sobre o próprio aprendizado, resultando em um aprendizado mais profundo e duradouro. De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o aluno é colocado como protagonista de seu processo, o que é exatamente o que a abordagem comunicativa promove. A interação genuína e a negociação de significados são aspectos centrais para a construção de uma competência linguística sólida, permitindo aos alunos o uso do idioma em contextos diversos, seja no âmbito acadêmico, profissional ou social. Ao se envolver em interações reais, os alunos não apenas praticam a língua, mas também

desenvolvem habilidades cognitivas e sociais que são fundamentais para o sucesso no uso da língua em situações cotidianas.

Além disso, a pesquisa evidenciou um ponto crucial: a transformação no papel do professor dentro desse modelo. Tradicionalmente visto como o transmissor de conhecimento, o professor passa a assumir o papel de facilitador do processo de aprendizagem. Esse novo papel exige que os docentes busquem uma capacitação contínua e estejam dispostos a abandonar práticas pedagógicas tradicionais que se baseiam na simples transmissão de conteúdo. Para que a abordagem comunicativa seja implementada com eficácia, os professores precisam entender as nuances dessa metodologia e estar preparados para trabalhar em ambientes dinâmicos e interativos. A pesquisa demonstrou que a formação contínua dos professores é essencial para o sucesso dessa abordagem, já que ela demanda uma mudança significativa nas práticas pedagógicas tradicionais. A eficácia da metodologia comunicativa depende da habilidade do professor em criar ambientes de aprendizagem colaborativos, onde os alunos têm liberdade para explorar a língua de maneira autêntica e personalizada.

Outro aspecto relevante do estudo foi a importância da incorporação de tecnologias educacionais no ensino da língua inglesa. As tecnologias digitais, como plataformas online de aprendizagem, aplicativos educativos, vídeos interativos e jogos de linguagem, são recursos que oferecem aos alunos novas formas de praticar e experimentar a língua fora do ambiente escolar. De acordo com Chapelle (2001), as tecnologias oferecem uma vasta gama de oportunidades para a interação com a língua em contextos reais e dinâmicos, ampliando as fronteiras da sala de aula tradicional. Embora a tecnologia não substitua o papel do professor, ela se configura como uma ferramenta complementar valiosa, que pode enriquecer as atividades comunicativas em sala de aula e ajudar a superar limitações estruturais, como a falta de tempo ou de materiais adequados. A integração de tecnologias também contribui para um ensino mais personalizado, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e acessem recursos que atendam às suas necessidades específicas. Além disso, a

tecnologia facilita o acesso a uma variedade de contextos culturais e linguísticos, permitindo aos alunos uma imersão mais completa no idioma.

No entanto, apesar dos benefícios observados, a implementação da abordagem comunicativa enfrenta uma série de desafios. O principal obstáculo identificado foi a resistência de alguns educadores em adotar novas metodologias, especialmente em contextos com recursos limitados ou quando os professores estão acostumados com métodos tradicionais de ensino, baseados na memorização de regras gramaticais e vocabulário. A prática pedagógica deve ser flexível e adaptável às diversas realidades das escolas, permitindo a aplicação de estratégias comunicativas de forma simplificada e acessível. É importante ressaltar que a mudança para uma abordagem mais comunicativa não precisa ser radical, podendo ser feita de maneira gradual e progressiva, respeitando as condições de infraestrutura e a formação dos docentes. Além disso, a adaptação de métodos comunicativos em contextos de recursos limitados pode ser feita por meio de atividades simples, como discussões em grupos pequenos, jogos de linguagem e dramatizações, que promovem a interação e o uso prático da língua sem a necessidade de tecnologias sofisticadas.

Este trabalho também se revela essencial para futuras pesquisas, pois fornece uma base sólida para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de línguas e para a formulação de estratégias mais eficazes no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. A análise dos resultados aponta diversas áreas que ainda necessitam de maior aprofundamento, especialmente no que diz respeito à adaptação da abordagem comunicativa a diferentes contextos educacionais. As realidades socioeconômicas e culturais das escolas variam consideravelmente, e a implementação dessa metodologia deve levar em conta fatores como disponibilidade de recursos, nível de formação dos professores e perfil dos estudantes (Larsen-Freeman & Anderson, 2011). Além disso, com o avanço das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e o aprendizado adaptativo, torna-se cada vez mais relevante investigar como essas ferramentas podem potencializar a abordagem comunicativa, oferecendo experiências personalizadas e interativas para os alunos. A

integração desses recursos tecnológicos pode contribuir significativamente para o ensino de línguas, tornando o processo de aprendizado mais eficiente e engajador, e é fundamental que pesquisas futuras analisem seu impacto na aquisição das habilidades linguísticas de forma ampla e detalhada.

Outro ponto que merece atenção é a capacitação contínua dos docentes, aspecto crucial para o sucesso da implementação da abordagem comunicativa. A formação inicial dos professores muitas vezes não aborda de maneira suficiente as metodologias baseadas na comunicação e no ensino centrado no aluno, o que pode dificultar a adoção dessa prática em sala de aula. Nesse sentido, é essencial que diferentes modelos de formação sejam explorados, incluindo programas de desenvolvimento profissional contínuo, treinamentos práticos e intercâmbios acadêmicos que possibilitem aos docentes vivenciar e aplicar a abordagem comunicativa em contextos reais (Richards, 2006). Além disso, a pesquisa abre portas para investigações sobre os impactos dessa metodologia em diferentes habilidades linguísticas e níveis de proficiência, permitindo uma compreensão mais detalhada sobre sua eficácia em variados perfis de alunos. Esses dados podem contribuir para a formulação de políticas educacionais que não apenas incentivem o uso da abordagem comunicativa, mas que também ofereçam suporte estrutural e pedagógico para sua implementação bem-sucedida tanto no Brasil quanto em outros países. Assim, este estudo não apenas destaca a importância da abordagem comunicativa, mas também serve como um ponto de partida para reflexões e avanços futuros no campo do ensino de línguas.

Em resumo, este estudo confirma que a abordagem comunicativa, quando bem aplicada, é uma estratégia altamente eficaz no ensino da língua inglesa, pois favorece a aprendizagem centrada no aluno e a promoção de interações autênticas, elementos essenciais para a formação de indivíduos proficientes. A ênfase na negociação de significados permite que os aprendizes desenvolvam suas habilidades linguísticas de forma mais natural e contextualizada, preparando-os para situações reais de comunicação em um mundo globalizado (Richards & Rodgers, 2014). Além disso, a

integração de tecnologias educacionais, como plataformas interativas, recursos audiovisuais e ferramentas digitais, potencializa a abordagem comunicativa ao oferecer um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. O professor, nesse contexto, assume um papel de facilitador, guiando os alunos no processo de construção do conhecimento e incentivando a autonomia na aprendizagem. Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de as instituições de ensino investirem na formação docente e na adoção de estratégias pedagógicas inovadoras para garantir que a abordagem comunicativa seja aplicada de maneira eficaz e sustentável (Littlewood, 2004).

A pesquisa reafirma, ainda, a importância de repensar as metodologias de ensino e de se investir continuamente na capacitação dos educadores, assegurando que o ensino de línguas seja não apenas eficaz, mas também alinhado às necessidades do século XXI. Em um cenário educacional que exige habilidades comunicativas cada vez mais complexas, é fundamental que as escolas e os profissionais da educação estejam preparados para oferecer um ensino dinâmico, relevante e centrado no aluno. Isso implica superar desafios estruturais e metodológicos, promovendo um ambiente de aprendizado que priorize a prática comunicativa e o uso da língua de maneira significativa. Assim, ao adotar e adaptar a abordagem comunicativa de maneira estratégica, as instituições educacionais podem contribuir para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma eficiente em diferentes contextos sociais, acadêmicos e profissionais. Diante disso, conclui-se que a implementação dessa abordagem deve ser uma prioridade no ensino de línguas, visando à construção de uma educação mais inclusiva, interativa e condizente com as demandas do mundo contemporâneo.

2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. M. *O ensino da língua inglesa: métodos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2008.

ANTHONY, L. *Approach, method and technique*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 4. ed. White Plains: Pearson Education, 1994.

BROWN, H. D. ***Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy***. 3. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2007.

BYRAM, M. ***Teaching and assessing intercultural communicative competence***. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CANALE, M.; SWAIN, M. ***Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing***. *Applied Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CELCE-MURCIA, M. ***Teaching English as a second or foreign language***. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

CRYSTAL, David. ***English as a Global Language***. Cambridge University Press, 2003.

DÖRNYEI, Z. ***Motivational strategies in the language classroom***. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

DÖRNYEI, Z. ***Psychological processes in cooperative language learning: Group dynamics and motivation***. *The Modern Language Journal*, v. 82, n. 4, p. 482-493, 1998.

ELLIS, R. ***The study of second language acquisition***. Oxford: Oxford University Press, 1994.

ELLIS, R. ***Task-based language learning and teaching***. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GARDNER, R. C. ***Social psychology and second language learning: The role of attitudes and motivation***. London: Edward Arnold, 2006.

GIL, Antonio Carlos. ***Métodos e técnicas de ensino***. São Paulo: Atlas, 2008.

HARMER, J. ***The practice of English language teaching***. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2007.

HEDGE, Tricia. ***Teaching and Learning in the Language Classroom***. Oxford University Press, 2000.

HOLEC, H. ***Autonomy and foreign language learning***. Oxford: Pergamon Press, 1981.
KRASHEN, S. D. ***Principles and practice in second language acquisition***. Oxford: Pergamon, 1982.

KUKULSKA-HULME, A.; SHIELD, L. ***The role of technology in language learning***. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KUMARAVADIVELU, B. ***Beyond methods: Macrostrategies for language teaching.*** New Haven: Yale University Press, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. ***Techniques and principles in language teaching.*** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. ***Techniques and principles in language teaching.*** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LITTLEWOOD, W. ***Communicative language teaching: an introduction.*** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MARTINIANO, M. ***Abordagem comunicativa: O que é?*** [online]. 2022. Disponível em: <https://www.exemplo.com>. Acesso em: 23 dez. 2024.

Metodologia científica [recurso eletrônico] / Gisele Lozada, Karina da Silva Nunes ; [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORAN, J. ***A educação e as novas práticas pedagógicas.*** São Paulo: Editora Moderna, 2018.

MCLAREN, Peter. ***Teaching Against Globalization and the New Imperialism: A Critical Pedagogy.*** Paradigm Publishers, 2002.

NUNAN, D. ***Second language teaching & learning.*** Boston: Heinle & Heinle, 1999.

NUNAN, David. ***Language Teaching Methodology.*** Prentice Hall, 1991.

POLIFEMI, M. ***A abordagem comunicativa e a gramática no ensino de línguas.*** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

REEVE, J. ***Self-determination theory applied to educational settings.*** In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Handbook of self-determination research.* Rochester: University of Rochester Press, 2012. p. 183-203.

RYAN, S. ***Motivation and language learning.*** London: Palgrave Macmillan, 2011. p. 71-83.

RICHARDS, J. C. ***Communicative language teaching today.*** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. ***Approaches and methods in language teaching.*** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. ***Approaches and methods in language teaching***. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

RUBIN, J. ***What the "good language learner" can teach us***. TESOL Quarterly, v. 9, n. 1, p. 41-51, 1975.

SAVIGNON, S. J. **Communicative language teaching: state of the art**. TESOL Quarterly, v. 25, n. 2, p. 261-277, 1991.

THORNBURY, S. ***How to teach speaking***. Harlow: Pearson Education, 2005.

USHIODA, E. ***Motivation and second language acquisition***. In: DÖRNYEI, Z.; RYAN, S. *Motivation and language learning*. London: Palgrave Macmillan, 2011. p. 71-83.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: **The development of higher psychological processes***. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

WARSCHAUER, M. ***The changing global economy and the future of English teaching***. TESOL Quarterly, v. 34, n. 3, p. 511-535, 2000.

WIDDOWSON, H. G. *Teaching language as communication*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WILKINS, D. A. ***Notional syllabuses***. Oxford: Oxford University Press, 1970.